

## O operariado luta energicamente contra a baixa de salários

A ofensiva do patronato contra o operariado acentuou-se nestes últimos dias. A pretensa da valorização do escudo é que pretende desvalorizar os salários. A redução dos salários está na ordem do dia. Porque o escudo se valorizou, entendem que a vida está mais barata para o operário, quando os factos constantemente desmentem tal afirmação.

A vida não está mais barata — quando muito estabilizou-se. Mas se o operário nunca chegou a ganhar o bastante para satisfazer a gula do merceírio, do industrial de alfaiataria e de sapataria, nem a ambição desmedida dos senhores! Se os salários do operariado ficaram muito aquém do necessário para viver-se com decência! O custo da vida não desceu; mas admitindo que descesse, fazer-se baixar os salários, sob esse pretexto, é um crime. Traduz desejos da burguesia em não consentir que o operariado respeite um pouco mais de desafogo.

Da manobra dos industriais precisa o operariado defender-se com energia. Se não se defender será esmagado.

O patronato investiu ultimamente com duas classes: uma, que ele julga débil e incapaz de defender-se briosamente — a das chacineiras de Aldeagalega — outra, aguerrida, que possui uma fulgurante tradição revolucionária — a dos operários corteiros.

Mas essas mulheres de Aldeagalega mantendo uma greve heróica, que chega a assombrar o resto do operariado, estão dando a este uma esplêndida lição de energia e de nobres faculdades de luta. E quem haverá aí que não lhes dê a razão?

## CARTA DO PORTO

## Os marchantes espanhóis importam milhares de cabeças de gado bovino português que fazem falta ao consumo do país

Os preços das carnes voltarão a subir? — Eis a pergunta que se faz, não pelo povo que imbecilmente se deixa escamotear por todo o mundo mercantilista, mas por aquelas pessoas que costumam encarar a sério estas magnas questões de economia cacaia.

De facto, corre-se outra vez o risco de ver-se naufragada a chamada sopa de carne. Mercê da campanha que no seu devido tempo se fez contra as tentativas da constituição de um trust da marchantaria portuguesa, e mercê ainda aquela marchante que, recusando-se obstinadamente a não entrar nos conflitos trustistas, começou a matar reses por sua conta — como a *Batalha* já referiu — o monopólio das carnes que encapotadamente se pretendeu estabeleceu.

Todavia, se a conjuração do perigo monopolizou em que as grandes companhias nos queriam fazer cair, contribuiu bastante para que o preço das carnes baixasse sensivelmente, também a livre importação do gado estrangeiro que, por alguns meses abasteceu os mercados de Lisboa e Pórtico, foi um grande factor para que a referida baixa se efectuasse. Talvez ainda concorde para esta situação, o facto da Espanha, quicô por influências do câmbio, não vir por algum tempo fazer compras aos mercados portugueses, passando-se o gado clandestinamente.

Gracias ao exposto, a carne passou a vender-se aos seguintes preços: Carne de 1.º limpa, \$800 o quilo; 2.º limpa, \$500; e 3.º sem ossos, \$400. Vitela da perna, limpa, \$1000; da pata e costeletas, \$800; e peito e fralda, a \$500, 4000 e 3000, segundo os estabelecimentos.

Evidentemente, que este custo das carnes influiu nos preços dos galinheiros, do bacalhau e do próprio peixe — com o que era beneficiado o pôr consumidor.

As nossas intelectualidades políticas e dirigentes quizeram, porém, dar um excente brinde ao eleitorado, isto é, aos cacciões da lavoura e da marchantaria.

E assim, enquanto a Espanha ladrava e sanguinária, publicava um documento em contrário, os nossos governantes, muito «subornadamente», proibiam a importação do gado estrangeiro, decretando, portanto, nessa época de crise de trabalho e de fome, o agravamento dos preços das carnes; e por via de regra, dos galinheiros, do bacalhau, da pescaria, etc., etc.

Ora nós somos informados que estas «importantes» medidas económicas do governo já deram estes resultados positivos, visto que a *gobernación* do país visinho procedeu de maneira inversa à nossa *gobernación* democrática, isto é, permitiu a importação de gado português: «os últimos mercados, em especial Fafe e Marco, que metem milhares de juntas de bois, os espanhóis compraram tudo e lá levaram para os seus patrícios»...

Quer dizer: não se pode importar gado, mas consente-se que o nosso — éles — vá pela fronteira fora. Iá que há a «liberdade» da exportação do nosso gado, porque não há de haver para a importação do estranho?

Por aqui se vê a razão da pergunta escrita no começo desta carta. E' que, de facto, estamos novamente na dura contingência de nos faltar a «sopa de carne», visto que novamente também caminhamos para a subida dos preços das carnes.

que possuem? Quem poderá aprovar o gesto torpe dos patrões que pretendiam, aos seus miseráveis salários de oito escudos, roubar-lhes dois?

Obrigar uma mulher a trabalhar um dia inteiro pela miséria de seis escudos, como os industriais chacineiros pretendem, é um abuso inqualificável, é uma afronta à dignidade humana. Essas mulheres defendem-se; aplaudimos daqui entusiasmados a sua alta atitude.

Os outros operários neste momento em luta, numa greve geral em todo o país contra a baixa de salários, são os corteiros.

Sabemos quanto vale esta classe, quer sob o ponto de vista ideológico, o mais avançado, o mais amplo, o mais belo, quer sob o ponto de vista de resistência na luta. Confiamos na sua energia. Estamos convencidos de que os industriais fôram bater a má porta para alcançar os seus infames designios. Os operários corteiros, como classe antiga, estão defendendo neste momento não os seus interesses apena, mas os do operariado de todo o país.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco o triunfo de todo o operariado ameaçado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, vencem todos os outros moralmente. O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, portanto, a nossa solidariedade moral de todo aquele aposento, a indumentária reles que far parte do leito, emfin, todo aquele quadro de miséria.

E é em todos os circunstâncias se reflectiu esse porenor, dos mais inováveis da direção que fizemos pelo hospital.

Quando todos nos surpreendemos nesse negro pesadelo, o dr. sr. João Pais, espírito vivo, couraçado já para aquelas contrariedades, cortou o gelado silêncio com esta significativa frase:

— Isto é bárbaro, isto é trágico! Se fôsse eu o culpado poderia ter remorsos. Como não sou, rendo-me à sua evidência, procurando melhorar tanto quanto possível esta vergonha, a vergonha máxima do hospital.

O recurso é só um, já o disse. Os melhoresamentos que os senhores já viram e outros que vou mostrar-lhes, são aqueles que a situação financeira me autoriza a fazer.

E amavelmente o dr. João Pais convidava-nos a descer. Acedemos, sem a mais leve contrariedade...

Aquele ambiente dos quartos do pessoal asfixiava-nos, causava-nos fortes perturbações.

Depois de passarmos por um labirinto de corredores, eis que se nos depara uma ampla enfermaria, inundada de luz e de alegria.

## A SAÚDE DO PVO

## Os quartos do pessoal menor são um vivo exemplo do estado de decadência do hospital de São José

Há quadros em que só a paleta dum mestre pode fixar a euritmia do colorido. E é que vamos traçar, dos quartos do pessoal menor do Hospital de São José, ocupando um plano superior.

Não há vocábulos, por maior que seja o nosso anseio, que possam traduzir quanto sentimos naqueles momentos de dor, naquelas horas de nervosismo.

A decadência moral do venerável hospital tem a sua expressão máxima naqueles execráveis quartos, que mais parecem poças. Os quartos do pessoal são o hospital personalizado.

Vimos dois. Um que acabava de ser alinhado; outro que mostrava toda a sua pruilença. Um encadernado, outro brochado. A diferença não se notava. O mesmo aspecto surto, soalho enegrecido, paredes desvassas, tecidos amarelecidos e esburacados.

A escadaria que lhe dão acesso está nas mesmas condições. No corredor, estreito e sujo, sem ventilação nem alegria, há nesgas de solidão que causam calafrios, que infundem pavor, que causam medo.

Tivemos a sensação de que passavam junto de nós silhuetas de tragédia que se iam despedazar ao fundo do corredor, num quarto mais asqueroso, de aspecto mais taciturno.

Para que a impressão não fôsse tão grave, uma criada procurava alinhar um dos quartos. O dr. sr. João Pais, intimou:

— Deixa-me ver um quarto dos que ainda não estejam limpos.

A intimação foi atendida. Antes, porém, um vermelhão brilhou no rosto da empregada. Um sentimento de pudor ruborizou-a. Não queria que vissemos o cenário de todo aquele aposento, a indumentária reles que far parte do leito, emfin, todo aquele quadro de miséria.

E é em todos os circunstâncias se reflectiu esse porenor, dos mais inováveis da direção que fizemos pelo hospital.

Quando todos nos surpreendemos nesse negro pesadelo, o dr. sr. João Pais, espírito vivo, couraçado já para aquelas contrariedades, cortou o gelado silêncio com esta significativa frase:

— Isto é bárbaro, isto é trágico! Se fôsse eu o culpado poderia ter remorsos. Como não sou, rendo-me à sua evidência, procurando melhorar tanto quanto possível esta vergonha, a vergonha máxima do hospital.

O recurso é só um, já o disse. Os melhoresamentos que os senhores já viram e outros que vou mostrar-lhes, são aqueles que a situação financeira me autoriza a fazer.

E amavelmente o dr. João Pais convidava-nos a descer. Acedemos, sem a mais leve contrariedade...

Aquele ambiente dos quartos do pessoal asfixiava-nos, causava-nos fortes perturbações.

Depois de passarmos por um labirinto de corredores, eis que se nos depara uma ampla enfermaria, inundada de luz e de alegria.

## A VENALIDADE ELEITORAL

## A União do Professorado Primário vai para as urnas, de braço dado com a União dos Interesses Criminosos

uma classe para depois a sujeitar à pior das baixezas a que um indivíduo ou uma classe podem descer.

A União dos Interesses Criminosos composta exclusivamente de ferozes reacionários, de exploradores sem escrúpulos, de arrivistas da população, pretende ir, para o parlamento, a fim de conseguir exercer sobre o Estado uma pressão propícia, a maiores latrocínios, a maiores roubos, a maiores crimes. E são os professores, os professores corrompidos pelos burlões que abertamente se lançava em propaganda eleitoral, que incitava atrevidamente a classe a afastar-se do caminho por onde devia trilhar e aproximar-se das urnas.

O mais escandaloso é a maneira como não podemos entrar, muito livremente, sem receio de embarrar nas paredes, em qualquer refinado operário — o que não sucede com toda a gente que diz coisas, como os insultadores podem calcular; que ainda não apareceu qualquer Manuel Duarte a chamar-me *Bidu Fradelos*, porque nunca deu a isso; que, se quiséssemos tirar uma estatística da grandiosa percentagem dos *coleiras* do partido da Casa do Povo, bastaria percorrermos o Campo 24 de Agosto, Póço das Patas e outros sítios bem conhecidos dos mentores da rua de Camões; que, portanto, tendo-me deixado de certos exageros, que nunca se compararam aos passados juntos a uma *Gasparinha*, não estou disposta a frequentar as *zurrapérias* da Casa do Povo, tascos conhecidos pelos Liceus Trindades, onde se divertem os «sociais» — porque isto é uma questão de corrupção; que, finalmente, não faço caso das vozes de burro... — C.

Só nos resta pregar, para sairmos deste assunto torpe, que nos provocam náuseas, se estes miseráveis que se venderam por criminosa ambição, por horror ao trabalho aos piores inimigos fôram alguma vez educadores? Pobres crianças. Que moral podem elas adquirir na sua convivência diária com estes indíviduos professores primários?

A gente torna a encher-se de espanto e pregunta se o Boletim do Professorado não será um papel apocrifo, uma calúnia lançada à classe em nome da classe. E tem de se convencer que o papel é verdadeiro, que aquela imundice nela contida é sancionada pela União do Professorado Primário e subscrita pelos seus dirigentes.

Não recuamos nenhuma diante da realidade quando ela nos oferece sob um aspecto trágico e very plena de ameaças terríveis. Mas — confessamo-lo — recuamos quando a realidade se nos oferece com uma face torpe, cheia de cítrizices e de manchas repugnantes. Pois há uma classe, uma única classe, que se deixa arrebatar por falsos pastores, por histriões vergonhosos, por ambiciosos sem escrúpulos? Há — temos de reconhecer-lo. E confundidamente somos arrastados a acreditar que essa classe não se compõe de analfabetos, de ignorantes, de selvagens importados de África treinados no batismo, com tanga, argola pendurada no nariz e uma adoração tanática por um manipulador. E' esta gente que está encarregada de educar as crianças... —

E o mais escandaloso é a maneira como não podemos entrar, muito livremente, sem receio de embarrar nas paredes, em qualquer refinado operário — o que não sucede com toda a gente que diz coisas, como os insultadores podem calcular; que ainda não apareceu qualquer Manuel Duarte a chamar-me *Bidu Fradelos*, porque nunca deu a isso; que, se quiséssemos tirar uma estatística da grandiosa percentagem dos *coleiras* do partido da Casa do Povo, bastaria percorrermos o Campo 24 de Agosto, Póço das Patas e outros sítios bem conhecidos dos mentores da rua de Camões; que, portanto, tendo-me deixado de certos exageros, que nunca se compararam aos passados juntos a uma *Gasparinha*, não estou disposta a frequentar as *zurrapérias* da Casa do Povo, tascos conhecidos pelos Liceus Trindades, onde se divertem os «sociais» — porque isto é uma questão de corrupção; que, finalmente, não faço caso das vozes de burro... — C.

As festas dos mercados, (notas dum representante).

Revolta e Internationalismo - Ferreira de Castro.

A peça de Ibsen. — Um inimigo do povo, por Nogueira de Brito.

Da arte caluniosa dos operários, por Eduardo Frias.

A greve da fome, por Alfredo Marques.

Apontamentos sobre o jornalismo, por J. B.

Deus, por José Carlos de Sousa.

Conservar a revolução, por Frederico Uralles (trad.).

Chronica internacional.

O que todos devem saber... Chico, Zecas & C. A.

Empregados menores do Estado

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na rua do

Mundo, 81, 2.º, uma sessão magna dos

Empregados Menores do Estado, para apre-

ciar a maneira como se pretende solucionar

o aumento da subvenção ultimamente con-

cida.

Desta vergonhosa concordata chegam à

conclusão de que os exploradores da União

dos Interesses Criminosos, terão, pelo

valoroso auxílio que lhes tem presta-

do, a um aumento da subvenção ultimamente con-

cida.

Chama-se a isto corromper

o subvenção.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na rua do

Mundo, 81, 2.º, uma sessão magna dos

Empregados Menores do Estado, para apre-

ciar a maneira como se pretende solucionar

o aumento da subvenção ultimamente con-

cida.

Chama-se a isto corromper

o subvenção

## Em torno de um artigo de "A Batalha"

Da Junta Directiva do Partido Nacional Africano recebemos uma nota que diz referência a um artigo que publicámos há dias, a qual inserimos na íntegra:

"A Junta Directiva do Partido Nacional Africano, ao iniciar o estudo e a discussão dos relatórios da sua Delegação International, tendo tomado conhecimento dum artigo do jornal *A Batalha*, em que se acusa a mesma Delegação de ter sido subvenzionada pelo Estado, resolviu tornar público o seguinte:

A afirmação do referido jornal é absolutamente desistida de fundamento, por quanto as despesas com a mesma Delegação foram cobertas pelo cofre do Partido e por subscrição geral partidária e ainda hoje pesam sobre o Partido Nacional Africano encargos resultantes da sua acção international, tornando-se, por isso, necessária a impôr às organizações provinciais africanas e aos povos genitícos seus aderentes novos e pesados sacrifícios.

As conclusões da declaração da Delegação do Partido Nacional Africano entregue à Sociedade das Nações, sendo duma incontroversa veracidade, são, além disso, os únicos que, por corresponderem às aspirações e desejos dos povos da África portuguesa, servem os seus altos interesses e destino rácico.

De resto, o Partido Nacional Africano é uma organização que, pela sua composição só de africanos e pela sua ideologia social e política, é absolutamente autónoma e independente em face dos governos e dos partidos da Europa portuguesa."

Conformamo-nos plenamente com a primeira parte desta nota e satisfaz-nos saber que a Delegação do Partido não necessitou da muleta do Estado para ir até Genebra. Da última parte, que se refere à política africana, discordamos, porque entendemos que a maneira de agir do P. N. A. não é a mais consentânea com as aspirações dos africanos.

## Os que desejam estudar

Continuam a afiúr à nossa redacção importantes oferendos para os pequenos estudantes que solicitam o nosso auxílio.

Ontem recebemos os seguintes livros do nosso amigo Eduardo Laranjinha: "Lições

Rudimentares de Educação Cívica", de Almino Pereira Magno; "História de Portugal", de Acácio Guimarães e Marcelino Mesquita; "Aritmética Prática", de Ulisses Machado.

Do operário Bernardo da Silva Santos recebemos também: "Gramática Portuguesa", de José Maria Relvas; "Ciências Históricas-Naturais", de António Barros de Almeida; "Geografia", de Vicente Almeida Eça.

Além dos oferendos já registados, o operário António Pinto, numa carta que nos enviou acompanhada de 5\$00, pede-nos para lembrar ao operário a conveniência de hoje, sábado, promover quetas nas oficinas em favor da compra de livros, pois, segundo o alvitriante, não será possível doura forma arranjar-se os livros de precisam os estudantes Américo Fernandes e Catarina Valada Neves Ramos.

Aí fica o alvitrite que, também, quanto a nós, é o mais prático.

A professora da escola primária que o Sindicato de Construção Civil de Lisboa mantém, pede-nos, para alguns dos alunos mais necessitados, 5 geografias, por Almeida Eça, e 4 livros de leitura por Rita das Martires.

## O conflito greco-búlgaro

Quando os leitores de *A Batalha* lerem estas linhas, já o Conselho da Sociedade das Nações se deve ter pronunciado sobre o litígio búlgaro-grego. Por uma cruel ironia, na mesma semana em que a imprensa burguesa fazia os maiores elogios à conferência de Locarno, os canhões do general Pangalos matavam dezenas de inocentes.

O conflito actual evoca na sua trágica complexidade todo o problema macedônio e vem mais uma vez mostrar-nos a inutilidade de Versalhes:

Não é no quadro do estatuto de 1919, não é no quadro dos tratados de rapina de após guerra — desses tratados de que saiu a S. D. N. — que se encontrará a solução do problema balcânico.

Só a forma federal, ou por outra, só a Federação Balcânica asseguraria aos povos da península, tantas vezes agitadas, a paz a que elas aspiram.

## Consequências das touradas

Na enfermaria de São Francisco faleceu ontem de manhã Manuel Ribeiro Moite, de 60 anos, natural de Sobral de Mont'Alcâra, trabalhador, residente no casal da Fresca, próximo da Arruda dos Vinhos, o qual há cerca de dois meses foi colhido por um ouro na praça desta localidade.

## O número 9 da revista gráfica

# RENOVAÇÃO

que é hoje posto à venda insere

**E o testamento de Adão?** por ROCHA MARTINS (com gravuras)

**A dolorosa existência dos obscuros amofadores** (com gravuras)

**O nú artístico e o nú obsceno** por FERREIRA DE CASTRO (com gravuras)

**Vozes do cárcere** versos de BENTO FARIA (com ilustrações de RODRIGO VIEIRA)

**A Sinfonia do Outono** (com gravuras)

**O elogio das touradas** (com gravuras)

**A ironia da abundância** (com gravuras)

**Mundo curioso** (com gravuras)

A visita à Rádio do delegado dos Professores de Portugal o professor CE AR PORTO — A sede própria do Sindicato dos Professores da Imprensa de Lisboa — Manifestação de protesto na América do Norte

## Comissão Pró-regresso dos Deportados

Apreciamos vário expediente a propósito das sessões de protesto que se vão realizar, nomeado delegado à que se efectiva na próxima terça-feira no Sindicato dos Alfaiates, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º e tomou ainda resoluções que se prendem com propaganda a realizar na área de Belém, resolvendo manter-se em comunicação com a comissão delegada dos sindicatos metalúrgicos, construção civil, corticeiros, texteis, e juventude sindicalista da referida área.

A Comissão Pró-Regresso dos Deportados lembra ao operário o dever de comparecer a todas as sessões de forma que estas representem o interesse máximo pelas vítimas da reacção, como o demonstraram com as conferências já realizadas.

## A renúncia do presidente do Chile

Os militares do Chile obrigarão de novo a renunciar ao poder o "democrata" Alessandri, presidente constitucional daquela república militarizada.

Discordando das opiniões do coronel Ibañez, ministro da Guerra, teve Alessandri de se retirar da presidência por não ter ninguém que o apoiasse.

Convertido em instrumento da reacção afogou em sangue as manifestações de descontentamento popular, pondo tóda a sua influência ao serviço das camarilhas políticas desejas de restabelecer o seu antigo prestígio, e por isso se tornou ele avô do 535, dos quais, apenas um pouco menos de metade, são franceses.

Desmente-se também que as tropas francesas tenham tido três mil mortos para reentrarem em Damasco.

Pudera!

PARIS, 31. — Contrariamente às informações de certos jornais, dizendo que as perdas francesas se elevam a seis mil mortos,

na Síria, um comunicado oficial diz que o total dos mortos e desaparecidos atinge 535, dos quais, apenas um pouco menos de metade, são franceses.

Desmente-se também que as tropas francesas tenham tido três mil mortos para reentrarem em Damasco.

Além disso os reactionários já não necessitavam da sua presença, visto que ao abrigo da sua demagogia já tinham imposto ao Chile uma descarada ditadura "constitucional".

## SOLIDARIEDADE

Pró-Wenceslau Pereira

Realiza-se hoje, pelas 20 e meia horas, como foi anunciado, a festa de auxílio a Wenceslau Pereira, que há muito vem lutando com pertinaz doença que o impossibilita de trabalhar.

Pró-José da Silva Costa

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a Comissão de Auxílio.

Pró-Manuel de Carvalho

Reúne Iha próxima quarta-feira pelas 20 horas a Comissão de Auxílio.

Pró-Viúva de Bernardo Ramos da Costa

Reúne na próxima quarta-feira, pelas 20 horas, a Comissão de Auxílio.

A fuga de um deportado

No ministério das Colónias não foi recebido qualquer telegrama do governador de Cabo Verde, sobre a fuga de um dos preços que ali se encontram deportados sem culpa formada, como veiu a público.

## INSTRUÇÃO

Universidade Livre. — Na secretaria

desta colectividade, na praça Luís de Camões, 46, 2.º, continua aberta a matrícula para os cursos fixos do novo ano lectivo 1925-26.

Além dos cursos já anunciados funcionam também no corrente ano o de taquigrafia, em virtude de inúmeros pedidos feitos ao Conselho de Administração e da utilidade na vida prática, quer para os empregados no Comércio, quer para os estudantes dos cursos superiores.

**Matrícula e abertura de aulas.** — Continuam abertas as matrículas para o Curso Elementar do Comércio, e para Instrução Primária, encerrando-se as mesmas em 15 de Novembro, na Associação dos Caixeiros. As aulas abrem no dia 9 do mesmo mês.

**Escolas Móveis.** — Foi decretado que os professores provisórios das escolas móveis sejam abonados os vencimentos respeitantes ao mês de Outubro e 7 dias do mês de Novembro de 1924.

**Sociedades de recreio**

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje, matinée dançante e às 21 horas baile.

Club Recreativo «Os Chorais». — Hoje festa baile, pelas 21 horas.

Alves da Cunha

É hoje o último domingo que este notável comediante interpreta no Apolo o palhaço «Fala-Só» de «Saltimbancos».

**Teatro Náutico**

LABORATÓRIOS DA ENTRALHEIRA SOTOMAIOR Praça dos Restauradores, 18 LISBOA

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

ESTREIA DE ALBERTINA DE OLIVEIRA

Ensaio do professor António Pinheiro

Actualidades

A visita à Rádio do delegado dos Professores de Portugal o professor CE AR PORTO — A sede própria do Sindicato dos Professores da Imprensa de Lisboa — Manifestação de protesto na América do Norte

— \* —

AO TODO 25 GRAVURAS

PREÇO 1\$50

## Os franceses na Síria

Os prejuízos em Damasco sobem a 15 milhões de dólares!

CAIRO, 31. — Um jornal de Damasco afirma que a cidade sofreu prejuízos avultados em 15 milhões de dólares e que os técnicos calculam serem necessários 15 anos para a cidade restabelecer a sua prosperidade agrícola.

Vai ser nomeado um alto comissário civil.

PARIS, 31. — O conselho de gabinete aprovou as medidas propostas pelo sr. Painlevé relativas à organização do mandato civil da Síria, medidas que foram estudadas por uma comissão presidida pelo sr. Paul Boncour.

Logo que o mandato esteja organizado será nomeado um alto comissário civil; entretanto, o general Sarrail é chamado a Paris e interinamente substituído pelo general Dupont, que acaba de chegar à Síria.

Todos os jornais, sem distinção, aprovam a demissão do general Sarrail, dizer ter chegado a hora dos residentes civis.

**As perdas francesas foram diminutas**

Pudera!

PARIS, 31. — Contrariamente às informações de certos jornais, dizendo que as perdas francesas se elevam a seis mil mortos,

na Síria, um comunicado oficial diz que o total dos mortos e desaparecidos atinge 535, dos quais, apenas um pouco menos de metade, são franceses.

Desmente-se também que as tropas francesas tenham tido três mil mortos para reentrarem em Damasco.

Além disso os reactionários já não necessitavam da sua presença, visto que ao abrigo da sua demagogia já tinham imposto ao Chile uma descarada ditadura "constitucional".

**Pudera!**

PARIS, 31. — O conselho de gabinete aprovou as medidas propostas pelo sr. Painlevé relativas à organização do mandato civil da Síria, medidas que foram estudadas por uma comissão presidida pelo sr. Paul Boncour.

Logo que o mandato esteja organizado será nomeado um alto comissário civil; entretanto, o general Sarrail é chamado a Paris e interinamente substituído pelo general Dupont, que acaba de chegar à Síria.

Todos os jornais, sem distinção, aprovam a demissão do general Sarrail, dizer ter chegado a hora dos residentes civis.

**As perdas francesas foram diminutas**

Pudera!

PARIS, 31. — Contrariamente às informações de certos jornais, dizendo que as perdas francesas se elevam a seis mil mortos,

na Síria, um comunicado oficial diz que o total dos mortos e desaparecidos atinge 535, dos quais, apenas um pouco menos de metade, são franceses.

Desmente-se também que as tropas francesas tenham tido três mil mortos para reentrarem em Damasco.

Além disso os reactionários já não necessitavam da sua presença, visto que ao abrigo da sua demagogia já tinham imposto ao Chile uma descarada ditadura "constitucional".

**Pudera!**

PARIS, 31. — O conselho de gabinete aprovou as medidas propostas pelo sr. Painlevé relativas à organização do mandato civil da Síria, medidas que foram estudadas por uma comissão presidida pelo sr. Paul Boncour.

Logo que o mandato esteja organizado será nomeado um alto comissário civil; entretanto, o general Sarrail é chamado a Paris e interinamente substituído pelo general Dupont, que acaba de chegar à Síria.

Todos os jornais, sem distinção, aprovam a demissão do general Sarrail, dizer ter chegado a hora dos residentes civis.

**As perdas francesas foram diminutas**

Pudera!

PARIS, 31. — Contrariamente às informações de certos jornais, dizendo que as perdas francesas se elevam a seis mil mortos,

na Síria, um comunicado oficial diz que o total dos mortos e desaparecidos atinge 535, dos quais, apenas um pouco menos de metade, são franceses.

Desmente-se também que as tropas francesas tenham tido três mil mortos para reentrarem em Damasco.

Além disso os reactionários já não necessitavam da sua presença, visto que ao abrigo da sua demagogia já

## MARCO POSTAL

Covilhã. — Manuel dos Santos Luis. — Por lapso dirigimos correspondência a outra pessoa. Enviamos fotografias para reembolso.

Sines. — J. I. Oliveira. — Recebemos li-

quidação de Setembro.

Carreço. — Delfim Gonçalves Ramos. — A assinatura da *Renovação* está paga até 31 de Dezembro, p. f. Se foi recibo de Julho a Setembro, foi por engano. No entanto se desejar ainda os 6 primeiros números mande dizer e enviando-nos ao mesmo tempo 950.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,03
S.	13	20	27	Desaparece às 17,37
S.	14	21	28	
D.	15	22	29	
S.	16	23	30	
T.	17	24		

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,04 e às 8,23  
Baixamar às 8,34 e às 8,53

ESPECTÁCULOS

TEATROS  
Rock. — Não há espetáculo.

São Carlos. — A's 21,30 — O Sinal de Alarme.

A's 15 — Matinée.

Politeama. — A's 21,30 — Quando o amor acaba.

Apollo. — A's 21,15 — Os Saltimbancos

Gimnasio. — Não há espetáculo.

São Luís. — A's 21 — A Montaria e Canção do Olímpio.

Trindade. — Não há espetáculo.

Benfica. — A's 21,45 — O Pão de Ló.

Eden. — A's 21,30 — No país de tiranos.

Maria Vitoria. — A's 20,30 e 22,30 — Capitães.

Coliseu. — A's 21 — Companhia de circo.

A's 14,30 — Matinée.

Salão dos Órgãos. — Animatógrafo e Variedades.

Salão dos Órgãos. — A's 20 — Animatógrafo.

Parque. — Todas as noites. Concertos e di-

versões.

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Ter-

rás — Ideal — Arcos Bandeira — Promotora — Esperança

Torto — Cine Paris.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas ócias, macias, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quinze.

Dirigir-se-á a Francisco Pereira Lata

2º a casa que foras em melhores condições.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal vendas estranhas, visto que as limas marca "Touros", da Empresa de Limas, realizam em preço a qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabele-

cimentos de terragens do país.

LUESAN

Anti-septico eficaz, cônodo e económico adaptado por distintos clínicos

A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELE

CEMENTOS

Depósitos em Lisboa:

Farm. Azevedo, Irmão & Veiga R. do Mundo, 24

Farmácia Azevedo, Filhos, Rossio, 31, 32

Depósito no Porto:

Farm. dr. Moreno-Largo de São Domingos, 42-44

Depósitos em Coimbra:

Farm. Azevedo, Irmão & Veiga R. do Mundo, 24

Farmácia Azevedo, Filhos, Rossio, 31, 32

Depósito no Porto:

Farm. dr. Moreno-Largo de São Domingos, 42-44

Calçada do Carmo, 57, 61

ACABA DE SAIR

D Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckino. Preço \$50.

pre as suas vozes... Notemos de novo este facto, tão capital para a instrução do nosso processo...

O conego Loyselour. — «O rei, continuando a recusar a aproximação de Paris e apresentar-se ás suas portas, como desejava a Donzela, esta declarou ao duque de Alençon, que tinha grande crença nela, que Santa Margarida e Santa Catarina lhe tinham aparecido de novo, e lhe recomendavam que exigisse do rei que fizesse todos os esforços possíveis para recuperar a sua boa cidade de Paris por meio da sua presença e pela sua clemência com uma amnistia geral...»

O bispo Cauchon, escrevendo. — Ainda Santa Margarida e Santa Catarina... Notemos este facto, não menos capital que das vozes... Ah! grande feitiçaria! tens visões! aparições! (Rindo) Há de custar-te caro a tua audácia, minha filha!...

O conego Loyselour. — O duque de Alençon, cedendo aos desejos da Donzela, voltou junto do rei, que lhe prometeu que no dia 27 de Agosto se dirigiria á capela de São Dinis, para dali marchar para Paris; porém ele não cumpriu a sua promessa. O duque de Alençon voltou junto dele na próxima segunda feira, 5 de Setembro; graças ás suas instâncias, o rei, depois de longas hesitações e contra a opinião do seu conselho, veio pernoitar á capela de São Dinis no dia de quarta feira, 7 de Setembro, com grande contentamento da Donzela, e cada qual dizia no exército:

«A Donzela entregará Paris ao rei, se ele consentir sômente em se mostrar ás portas da cidade. Na quinta feira, 8 de Setembro, o duque de Alençon e alguns capitães, arrastados pela Donzela, partiram por volta das 8 horas da manhã da capela de São Dinis, sem o rei, que não quis acompanhá-los. A Donzela dirigiu-se de preferência á porta Saint-Honoré, defendida pelas companhias inglesas, porque ela teria tido, segundo dizia, horror de ver bater franceses contra franceses, tomou o seu estandarte na mão e, com a maior audácia, foi a primeira que entrou no fóssos, no sitio onde era o mercado dos porcos. O assalto foi longo e san-

## CONSELHO TÉCNICO

DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito á sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

“A BATALHA” No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Chaparia A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grandes armazéns em chapéus, licos e meias das mais famosas fábricas estrangeiras

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda

FLAMÃO

Chapeu mole, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS

Séde: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56-58

FÁBRICA DE BONETS — Chapeu modelo Jauré (Exclusivo)

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando

Nicácio — 4 horas.

Cirurgia — operações — Dr. Bernardo Vilar

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães

Febre — Dr. Correia Figueiredo — II

Doenças gerais, electroterapia — Dr. R. Loft — 4 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos

Cervix, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo

Doenças das mulheres — Dr. Emilia Paiva

Doença de diabetes — Dr. Ernesto Roma

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 12 horas.

Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Balo X — Dr. José de Pádua — 4 horas.

Analges — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Vendas a dinheiro

Nequeira seca, serrada em 25-35

75-90, desde

Castanho seco, serrado, em 25-

55-75-90, desde

Freijo seco, serrado em 25-55

Cedro

Amieiro

Urno

Talhamento

lida, desde

Guarnição greta e 2 filetes

desc.

Guarnição seco e grades

Grilhos freijo p. gradeira-pra

Balaustres cf 4-6-7-8-9, desde

Macanetas cf 1-2-3, desde

Pés de amieiro cf 3-10-11-12-13-14

Colunas noqueira para guarda-pratas

Colunas amieiro para guarda-pratas

Talha completa para guarda-pratas e apadrinhadores

Talha completa para toletes e 2 hastas (ornato).

68 — Campo dos Mártires da Pátria — 68

J. FERREIRA

## !! SENHORAS !!

Garantia absoluta contra as periferias que a gravidez possa causar

Usai os “Ovules Sterilisatrices” Z. O. L.

Enviam-se instruções pelo correio em carta fechada

A venda no depositário geral para Portugal e Colônias — Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e na Farmácia Mendes Braga, 133, Rua do Mundo, 135, Farmácia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto: Farmácia Central de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 292.

# A BATALHA

O número de hoje da **RENOVAÇÃO**, gráficamente primoroso, assinala importantes melhoramentos na interessante revista da arte e actualidades.

## O pessoal menor dos telegráfo-postais está ameaçado pela compressão de despesas da Administração Geral

PORTO, 30.—Pelo pessoal menor dos Correios e Telégrafos reina uma certa agitação—agitação, aliás, justificadíssima, porque está em perigo o pão de algumas dezenas de larenses.

A Administração Geral dos serviços autónomos dos Correios e Telégrafos, depois de ter convertido tudo num barafunda inconcebível e de haver feito desperdícios de efeitos incalculáveis—embora agora, a título de «compressão de despesas», de arremessar para o olho da rua com uma parte do pão.

Depois de ter empenhado, nas mãos usuárias dumha companhia inglesa, os serviços da rádio-telegráfica, não se lembrou de fazer o corte por muitos dos gráduos que se podem bem dispensar dos seus «nenhuns» trabalhos de correio e das suas hierarquias tiranizantes... Por exemplo: a principiar pelo sr. António Maria da Silva, o qual, não lendo nenhuma das serviços telegráfo-postais, a não ser pelo diário ou para exercer qualquer representação sobre quem não lhe agrada, passa todo o seu tempo nas afadadas pugnas políticas da esterqueira democática...

A. G., que ainda nem sequer sonhou em trazer a público e razo as verdadeiras contas das receitas das despesas que há longos anos estão metidas em *caixas encaixadas*—recordo-se agora de que para se salvar os pessimos resultados, os ruinosos frutos dos seus criminosos desatinos, era preciso suprir pessoal, isto é: expulsar, estupidiamente, uma infinidade de carteiros supras com 6, 7, 8 e mais anos de casa. Lá bolir em diversas «senhoras» modernamente empregadas nos serviços postais, e que passam o seu tempo a conversar com as criadas ou com as pessoas das suas relações—isto não, não é nada gentil e é pouco «amoroso...»

A «compressão de despesas» depois dos administradores terem enriquecido à custa dos serviços autónomos—e que excelente autonomia não tem encontrado os srs. da A. G.—telegráfo-postais, princípio pelo licencimento dos referidos carteiros supras.

Mas depois, se não houver um espírito de reação e de solidariedade por parte do pessoal menor efectivo, essa compressão estender-se-á há até este, pela fórmula desejada da rebaixa dos vencimentos, e cerceamento de outras regalias dos inúios efectivos.

E' esta a clarividência do pessoal menor, e, por isso, ele agita-se, não só na defesa dos seus colegas atingidos, como em defesa própria, o seu mal já vê pelo caminho.

O pessoal menor telegráfo-postal também deduz destes ensaios falsamente «compreensivos», est'outra vontade da A. G.: «autonomamente entregar os restos dos serviços telegráfo-postais à posse de companhias estranhas...» E' este o excelente patriotismo e a boa administração dos que estão à testa dos Correios e Telégrafos gerais.

Aí por diante a violência da A. G., nas zonas, nas áreas menos comerciais, eliminá-se um carteiro, um chefe de família pobre, passando a haver, em vez de quatro como até aqui, apenas duas entregas diárias...

No entanto, na A. G. continuará o mesmo regaço, a mesma preguiça, a mesma incúria, os mesmos desatinos, a mesma banalheira política...

Isto é que é economia de truz...

Indignado com esta medida saloia, o pessoal menor dos correios e telégrafos efectuou ontem uma concordíssima assemblea para tratar do assunto. A. G. não foi poupana e foi acusada de ter realizado uma obra ruinosa e perdulária; de preferir deorganizar os serviços a conservar o pessoal, citando-se em abono desta verdade a forma como decorrem pessimos e morosos os serviços das encomendas postais da capital; de verdadeiros crimes—chegando a negar a gasolina ao posto rádio-telegráfico de Leixões, honra da rádio-telegráfica nacional, só para favorecer uma companhia estrangeira; de que passou a rádio-telegrafia para a companhia inglesa, porque esta colocou 7 administradores portugueses, 7 autênticos filhos da... política, etc., etc.

Todos os oradores tiveram frases candentes para a beleza de hortaliça plantada pela A. G. e puseram a nô o enoríssimo descalabro em que estão os serviços telegráfo-postais.

E' resolvido nomear-se duas comissões, uma para a Lisboa avistar-se com o administrador geral, e outra para ficar no Porto em sessão permanente. As comissões ficam, respectivamente, assim constituídas: 1.º Joaquim José Barbosa e Ernesto Dias, Sá Miguel (supras), devendo juntar-se a estes camaradas um efectivo escolhido pela direcção da Delegação da Associação do Pessoal Menor Telegráfo-postal; 2.º Cândido Alves Constantino, Manuel Teixeira de Carvalho, Manuel Gomes Ferreira, Manuel Rodrigues Samarão e Mário Novais Tavares.

Foi recebida com uma vibrante salva de palmas esta saudação:

O pessoal supranumerário dos Correios e Telégrafos, saúda os velhos carteiros efectivos e divisores que nessa reunião mostraram a sua solidariedade e nítida compreensão da hora grave que a classe atravessa.

Depois de lido um telegrama dos boletineiros da Central, em serviço das 7 a 24 horas, declarando associar-se as resoluções tomadas, foi aprovada a seguinte moção:

O pessoal menor dos Correios e Telégrafos reunião em assemblea magna para apreciar as resoluções da Administração Geral sobre a chamada «compressão de despesas» que vem afectar a vida de dezenas de famílias de humildes funcionários, lamento na extrema miséria;

Considerando que a citada compressão atinge, de preferência, os carteiros supranumerários do Porto, na sua grande maioria chefes de família com sete, oito e nove anos de serviço que o Estado têm prestado relevantes benefícios, prejudicando também imenso os velhos que ficam sobre-carregados com um serviço desumano;

Considerando que os supranumerários afastados há anos das suas ocupações particulares dificilmente encontrarão trabalho na época que decorre, em que se atravessa uma tão grave crise em toda a indústria;

## A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALARIOS

A greve geral da classe corticeira, que heroicamente ontem foi iniciada, é um gradável prenúncio da luta que o operariado vai manter contra a criminosa tentativa da baixa de salários levada a efeito pelo patronato.

A classe operária, vivendo ainda sob um regime de «deficit» ocasionado pela exiguidade dos seus salários, deve seguir o exemplo dos corticeiros, indo até à greve, se tanto for preciso, para desfazer os designios dos industriais.

A classe corticeira de todo o país está em greve, desde ontem. É um movimento legítimo dos direitos adquiridos por longos anos de trabalho, em flagrante contraste com a prodigalidade que a Administração Geral dispensa a outras categorias de funcionários que pejam as reparações;

Considerando que a A. G., como dependência do Estado, está em contraposição à orientação seguida por este, pois o governo procura por todas as formas atenuar a crise de trabalho, promovendo a construção de estradas e outras obras de fomento onde se consomem milhões de escudos;

Considerando que a A. G. representa uma iniquidade que merece a repulsa de todos os homens de coração bem formados;

A assemblea resolve:

1.º Reclamar junto do presidente do Ministério e do ministro do Comércio contra as deliberações da A. G.;

2.º Protestar pela imprensa diária, pelo manifesto e por todos os outros meios pró-prios contra a tirania de que é vítima;

3.º Informar as classes interessadas na vida quotidiana, com especialidade o comércio e a indústria da maneira como os serviços decorrem actualmente e como a A. G. pretende reorganizar-los;

4.º Nomear uma comissão de carteiros para em Lisboa tratar do assunto em conformidade com a doutrina do número primeiro desta moção, ficando a classe em sessão permanente até completa solução do assunto.

Porto, 29-10-1925—Manuel Gomes Ferreira.

## CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DAS FARINHAS

Reuniu a direcção da associação de classes dos industriais de panificação independentes, para apreciar o atentado pela Bolsa Agrícola de mãos dadas com a moagem e sancionado pelo governo, feito à panificação independente e ao público consumidor, que pretendem elevar o preço das farinhas

\$20 em quilo, iludindo ao mesmo tempo o consumidor, que até aqui pagava pão de 1.º a 250 o quilo e passará agora a pagar pão de 2.º a \$20, facto este que, se não se der a principios, muito em breve se dará.

Resolreu mais, convocar a assembleia geral da classe para segunda-feira, para, mais uma vez, expor a situação que a moagem auxiliada por quem tinha o dever de fazer entrar na ordem, pretende criar à panificação.

### O SINDICALISMO EM MARCHA

#### Vai reorganizar-se o Sindicato dos Operários do Mobiliário de Coimbra

COIMBRA, 29.—Na passada segunda-feira reuniu um grupo de operários do mobiliário que, apreciando a grave situação que a indústria atravessa, resolveu:

1.º Constituir um Núcleo Sindical da Indústria do Mobiliário, provisoriamente, enquanto não houver possibilidades da completa reorganização do Sindicato Único do Mobiliário.

2.º Nomear uma comissão encarregada de iniciar imediatamente a cobrança, para o que se servirá de todo o expediente e cotação do S. U. M.

3.º Dar toda a solidariedade moral e material às reclamações que há tempo vêm sendo formuladas pela Federação da Indústria do Mobiliário aos poderes constituidos e especialmente ao ministro da Justiça, respeitantes ao funcionamento das oficinas da mesma indústria nas Penitenciárias de Lisboa e Coimbra, funcionamento que está prejudicando imenso a indústria local, sendo um dos principais factores da grande crise que esta atravessa, que, a continuar, obrigará os operários do mobiliário a procurar outra profissão, o que implica, consequentemente, o desaparecimento de tão valiosa como artística indústria.

4.º Realizar em dias próximos uma reunião de toda a classe, a fim da comissão dar conta dos seus primeiros trabalhos.

A comissão é composta por Alfredo Silveira, José dos Reis, Arlindo dos Santos, Tomás da Silva e Juvenal Ricardo.

#### Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

#### A atitude da Federação Marítima

##### Pescadores de Lisboa

Na reunião ultimamente efectuada, esta classe nomeou nova direcção, organizou a escala de embarque e resolvem dar a adesão à C. G. T. e aos discordantes da Federação Marítima, aumentando para esse fim a cota sindical.

Considerando que os supranumerários afastados há anos das suas ocupações particulares dificilmente encontrarão trabalho na época que decorre, em que se atravessa uma tão grave crise em toda a indústria;

## Em Belém

Os operários corticeiros de Belém, reunidos na sua máxima força, protestaram energicamente pela forma gananciosa como os industriais corticeiros têm procurado efectivar a baixa de salários, impondo a diminuição de 10% na primeira semana de Novembro. A assembleia repudiou essa atitude, sendo resolvido acatar as resoluções da Federação Corticeira, Nacional, encerrando a magna sessão com entusiasmado viva geral.

Em Aldegalaga

Os operários corticeiros de Aldegalaga, reunidos em assembleia geral, para apreciar a pretensão dos industriais em baixar 10% nos salários, resolveram repudiar essa atitude e proclamaram a greve, geral a partir de hoje.

## Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 28.—Para apreciar uma circular da Federação Corticeira Nacional sobre a baixa de salários que os industriais pretendem efectuar, reuniram a classe dos operários corticeiros desta cidade, em assembleia magna, tendo resolvido por unanimidade não a aceitar, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Não aceitar a baixa de salários que os industriais pretendem levar a efeito em Novembro; 2.º Resistir por todas as formas a

redução de salários.

Lêde o Suplemento de A Batalha

## AS GREVES

### O conflito do quadro do jornal "A Epoca"

Apesar dos esforços feitos pelos inúmeros aliados da amarela continua o peso-sor mantendo-se cada vez mais firme e disposto a não abdicar da sua tão justa pretensão.

Informações colhidas garantem que a tipografia está já num perfeito caos e distribuições é coisa que se não faz, mas a empresa continua a ser vigorizada pelo celebríssimo Figueiredo que todos os dias vai querer que estão para chegar mas uns tantos tipógrafos «encaixados».

Ontem trabalharam lá dois guarda-republicanos, a pedido de um oficial do exército—carola já se vê—mas já hoje não se apresentaram.

Um dos aliados que mais se tem evidenciado é um tal Teixeira, chefe da imprensa da Casa Lucas, que não só quis aliciar o pessoal da casa, mas como também algum de fôr, tendo sido sempre corrido pelos colegas a quem tem feito tal convite.

A comissão de *demarches* teve conhecimento que numa oficina de tipografia existente no Bairro Alto estão compondo para *A Epoca* e vai dirigir-se ao pessoal para que tal, não faça, e previne mais uma vez a classe que nenhuma casa deve trabalhar para lá seja a que pretendo fôr.

Das 14 às 15,30, estará hoje um membro da direcção na sede do Sindicato, para receber as cotisações.

—Amanhã, às 18 horas, proceder-se-á à distribuição do subsídio aos grevistas que necessitem, tendo sido já ontem distribuídos a alguns.

O Conselho Inter-federal da Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares. — Reuniu ontem o Secretariado para prosseguir na recompilação dos trabalhos aprovados no último congresso federal. Nomeou delegado à sessão comemorativa do aniversário do Sindicato dos Artesanais do Exército Delfim Pinheiro, resolvendo também voltar a reunir na próxima terça-feira.

**CONVOCACOES**

**Mestres e operários das obras dos edifícios e monumentos nacionais.** — Reuniu hoje em assembleia geral, pelas 14 horas, na sede da associação, travessa do Oleiro, 13, para a comissão das contas dos trabalhos realizados sobre o licenciamento das obras do Estado.

**Federação Corticeira Nacional.** — O Conselho Federal, pelas 12 horas, no local do costume, com a comparsa dos delegados directos e indirectos.

**DIAS PRÓXIMOS:**

**S. U. da C. Civil.** — *Secção do Alto do Pina*. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa com a comissão pró-melhoramentos da sede.

**Comissão mista de propaganda sindical do Alto do Pina.** — Reúne amanhã pelas 20 horas.

**Marinheiros e moços da marinha mercante.** — Reuniu amanhã, pelas 19 horas, em assembleia geral extraordinária para enviar a resposta para Guilherme Mesquita, secção da Construção Civil do Alto Pina, rua Barão de Sabrosa, 81, 1º. Igual convite se faz à Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa e C. G. T.

**Marinheiros e moços da marinha mercante.** — Reuniu amanhã, pelas 19 horas, em assembleia geral extraordinária para enviar a resposta para Guilherme Mesquita, secção da Construção Civil do Alto Pina, rua Barão de Sabrosa, 81, 1º. Igual convite se faz à Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa e C. G. T.

**Rurais de Montijo** — Reuniu em assembleia geral para apreciar o relatório do delegado que foi aos congressos Rural e Federal. Foi aprovado o referido relatório.

**Federação Mobiliária.** — Reuniu na próxima terça-feira, às 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação de um parecer sobre a baixa de salários e crise de trabalho; 2.º Nomeação dos delegados ao conselho confederal; 3.º Apreciação de um ofício do C. I. P. dos operários revolucionários da Madeira, de França; 4.º Apreciar e resolver sobre o estado financeiro da Federação.

**Federação dos Empregados de Comércio.** — Reúne amanhã, pelas 21 horas, o conselho geral da zona sul.

**SINDICATOS DA PROVÍNCIA**

**Rurais de Montijo** — Reuniu em assembleia geral para apreciar o relatório do delegado que foi aos congressos Rural e Federal. Foi aprovado o referido relatório.

**Comissão Organizadora do II Congresso.** — Tomou ontem posse esta comissão nomeada na última reunião do Conselho Federal. Foi lido um ofício dum jovem sindicalista do Núcleo de Setúbal, apresentando uma oferta sobre propaganda pró-congresso, a qual foi aceite, resolvendo-se oficiar-lhe nesse sentido. Resolveu-se elaborar e enviar a todos os núcleos uma circular sobre a realização do congresso e uma outra a todos os sindicatos pedindo-lhes o seu apoio material e moral para esse desiderado.</p